

Artigo de revisão

Formação do enfermeiro para as práticas profissionais com dependentes químicos

The preparation of the nursing academic for professional practices with chemical dependents

Jordânia Cruz de Sousa Pacheco¹, Wilson Divino da Conceição¹, Aline Martins Diolindo Meneses², Ítalo Arão Pereira Ribeiro³

1. Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade UniNassau. Teresina/PI- Brasil.

2. Psicóloga, Mestre em Saúde da Família pelo UNINOVAFAPI. Coordenadora do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade UniNassau. Teresina/PI- Brasil.

3. Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela UFPI. Preceptor/Professor do curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade UniNassau. Teresina/PI- Brasil.

RESUMO

Introdução: A dependência química é uma questão de saúde pública que afeta o usuário de substâncias psicoativas, seus familiares e a sociedade, a enfermagem tem um papel no enfrentamento dessa problemática, pois consegue detectar fatores associados ao consumo realizando atividades assistenciais para prevenção, tratamento e redução dos danos. **Objetivo:** Analisar os estudos bibliográficos sobre a formação de enfermagem para as práticas profissionais voltadas aos dependentes químicos. **Método:** Revisão bibliográfica de caráter qualitativo nas bases de dados: LILACS, BDNF, SCIELO e BVS. Somente 24 artigos correspondem aos objetivos da temática. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2012 a 2018, que abordassem o preparo dos profissionais de enfermagem sobre o uso de substâncias psicoativas; o papel do enfermeiro no processo de mudança social do dependente químico; a importância da inserção de disciplinas direcionadas a atuação de enfermagem com dependência química; prevenção e a reabilitação dos usuários de substâncias psicoativas. Os critérios de exclusão foram: artigos com profissionais de outros setores da saúde; em língua estrangeira e que não enfatizasse a temática pesquisada. **Resultados:** Constatou-se que acadêmicos de enfermagem não se sentem preparados para atuar com dependência química, tendo dificuldades em fazer uma intervenção correta com o paciente; apresentando preconceitos e falta de conhecimentos teóricos/práticos, proveniente da formação acadêmica deficiente. **Conclusão:** A inserção do tema dependência química na graduação de enfermagem é fundamental para novos paradigmas. Portanto, o profissional de enfermagem que presta assistência aos usuários e familiares, precisa ser preparado durante sua formação acadêmica para o atendimento com essa demanda específica.

Palavras-chave: Formação em Enfermagem, Dependência Química, Substâncias Psicoativas, Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria.

ABSTRACT

Introduction: Chemical dependence is a public health issue that affects the users of psychoactive substances, their families and society, to play a role in coping with this problem, to become involved in the factors associated with consumption, to perform care activities for prevention, treatment and harm reduction. **Objective:** To analyze the bibliographic studies on the training of nurses for the teaching of professionals focused on chemical dependents. **Method:** Bibliographic review of quality in databases: LILACS, BDNF, SCIELO and VHL. Only 24 issues have the thematic objectives. The inclusion criteria were: publications between 2012 to 2018, which address the preparation of nursing professionals on the use of psychoactive substances; the role of the nurse can not The importance of the insertion of disciplines directed to the use of chemical nursing; prevention and rehabilitation of users of psychoactive substances. The exclusion criteria were: articles with professionals from other health sectors; in a foreign language and did not emphasize a researched topic. **Results:** It was found that nursing physicians are not prepared to act with the right of health; the preconceptions and lack of knowledge theoretical / practical, proofed of academic formation deficient. **Conclusion:** The insertion of the theme in nursing chemistry is fundamental for the new paradigms. Therefore, the nursing professional who provides assistance to users and family members, needs to be prepared for their academic training to attend to this specified demand.

Keywords: Nursing Training, Chemical Dependency, Psychoactive Substances, Mental Health, and Nursing Care in Psychiatry.

INTRODUÇÃO

A dependência química (DP) é uma questão social que implica em prejuízos na vida do usuário de Substâncias Psicoativas (SPAs), sua família e a sociedade. Antigamente, as perturbações eram relativas ao uso de substâncias eram atribuídos a populações menos favorecidas socioeconomicamente, hoje, eles se revelam como um processo homogêneo, presente no cenário social, sem restrições de classe socioeconômica, cor, credo ou cultura (HENRIQUES; et al., 2013).

Porém, o uso dessas substâncias, somada ao seu consumo desenfreado, deram espaço, hoje, ao seu crescente processo de produção, distribuição, comercialização e disseminação entre as mais diversas camadas sociais. Tal realidade proporcionou riscos e danos de elevada magnitude social, tais como: surgimento do tráfico, crescimento da violência, exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), intoxicações, desenvolvimento de transtornos psiquiátrico, e conseqüentemente, a dependência química (DQ), que se configura como uma das maiores perturbações para saúde pública na atualidade (DOURADO; et al., 2014).

Dessa forma, no que desrespeito aos aspectos que o uso/abuso de drogas se encontra, o enfermeiro, que tem sua formação baseada na ciência do cuidar humano, através da promoção/prevenção das doenças e agravos, torna-se essencial na identificação dos elementos que prejudicam a saúde da população. Suas crenças e atitudes em relação ao uso/abuso de qualquer tipo de substâncias, podem se apresentar de diversas formas, desde o ingresso no curso e com o aprendizado, no decorrer da graduação, podendo sofrer mudanças importantes para manutenção de futuras atitudes profissionais condizentes com as que foram adquiridas durante esse processo (MAGALHÃES; et al.,2018).

Segundo essa perspectiva, Silva et al., (2016) ressalta que a enfermagem é a profissão chave em um método de transformação social, no que se refere a temática uso/abuso de substâncias, pois atua diretamente na participação do desenho e na implantação de programas e projetos de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso de álcool e outras drogas, além da estreita interação social que desenvolve com estes usuários e seus familiares, facilitando o seu processo de tratamento e recuperação.

Por outro lado, os autores Esquarcio, Ferreira e Jesus (2016), trazem a tona a divergência entre a formação do enfermeiro e sua prática assistencial aos usuários de drogas, retratando as falhas dos componentes curriculares de boa parte das instituições de ensino superior, das quais não consideram conteúdos dessa natureza necessários ao exercício profissional frente a complexa questão de uso e abuso de substâncias psicoativas. Afirmam ainda que, esse hiato de conhecimento estende-se aos docentes que não estão preparados para lidar com a temática das drogas e que esse despreparo tem perpetuado na formação de novos profissionais.

Em concordância, Magalhães et al., (2018) revela que diversas pesquisas têm demonstrado um déficit no número de horas destinadas ao ensino sobre drogas nas graduações em enfermagem, que oferecem informação e treinamento específico limitados, interferindo, qualitativamente, na assistência aos usuários de drogas. Considerando que as atitudes de um profissional são

influenciadas, entre outros fatores, pelo conhecimento sobre determinado assunto, com pouco conhecimento sobre essas substâncias, tais profissionais tendem a adotar atitude mais negativa, dificultando a abordagem, a identificação de problemas associados ao uso de substâncias e uma intervenção efetiva.

Concomitante a isso, a Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental brasileira vem se esforçado para avançar no processo formativo do enfermeiro, não apenas do ponto de vista técnico-científico, mas principalmente em torno das influências e interferências culturais, religiosas, ambientais e interpessoais, buscando um cuidado mais holístico ao paciente, além de buscar fortalecer a interdisciplinaridade na produção do cuidado. No entanto, é notável o encontro de dificuldades por parte de enfermeiros e também de outros profissionais de saúde, e sem formação específica em saúde mental, para atuarem nesta área de atenção (VARELA; SILVA; MONTEIRO, 2015).

Apesar da presença constante de DQ em serviços de saúde, alunos e enfermeiros demonstram dificuldade para abordar e manejar o paciente DP, o que prejudica a assistência. As dificuldades vêm sendo claramente identificadas na literatura que aborda o tema. Todavia, poucos estudos sobre a questão têm sido realizados no Brasil e a escassez de trabalhos que incluam graduandos de enfermagem é ainda mais acentuada. Essa situação continua com pouca ou nenhuma perspectiva de mudança (ROCHA; et al., 2013).

O interesse e motivação pela temática surgiram após o curso da disciplina de Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria, cursada ainda no 6^a período da graduação em enfermagem, a qual nos proporciona conhecimentos a respeito dos principais transtornos e doenças mentais que afetam o indivíduo na atualidade, bem como nos oportuniza adquirir saberes sobre drogas/substâncias psicoativas (SPAs) e suas consequências para o indivíduo e sociedade, como a dependência química, que tem se configurado hoje, como um verdadeiro problema de saúde pública mundial, e que exige, a cada dia, a formulação de novos métodos de enfrentamento.

Todavia, faz-se necessário compreendermos a problemática que direciona o estudo: Qual o preparo dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de formação para as práticas profissionais voltadas para abordagem e manejo ao paciente/usuário dependente químico (DQ)?

Neste sentido, existe uma carência de conhecimentos teórico-científicos na preparação adequada, durante o processo de formação profissional da enfermagem, no que tange os aspectos para abordagem e manejo do paciente/usuário dependente químico.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os estudos bibliográficos sobre a formação de enfermagem para as práticas profissionais voltadas aos DQ e como objetivos específicos que nortearam são: Conhecer as concepções teóricas sobre a formação de enfermagem para as práticas profissionais com DQ; Descrever a importância da formação acadêmica em enfermagem para atuação e intervenção com DQ; e Identificar possíveis aspectos que influenciam no processo de formação para práticas profissionais com DQ.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que para Lakatos e Marconi (2010), é fundamental na delimitação da problemática do estudo em questão, obtendo assim, um conhecimento específico sobre a temática contribuindo para suprir suas lacunas através da investigação, por conseguinte na elaboração do embasamento teórico.

Nesse contexto, o tipo de abordagem escolhida foi à qualitativa definida por Minayo (2011) como método empregado para compreensão de fenômenos na forma subjetiva e levando em considerações as particularidades de cada ser como seus valores, crenças, hábitos, atitudes e representações, em que as informações passadas pela visão e percepção do ser estudo vão ser a base para a identificação dos dados a serem analisados.

A busca ocorreu nos meses de agosto a outubro, as bases de dados foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir desta consulta, os descritores estabelecidos foram: Formação em Enfermagem, Dependência Química, Substâncias Psicoativas, Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria.

Como critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados no período de 2012 a 2018, que abordassem o preparo dos profissionais de enfermagem sobre o uso de substâncias psicoativas; o papel do enfermeiro no processo de mudança social do Dependente Químico; a importância da inserção de disciplinas direcionadas a atuação de enfermagem com dependentes químicos; prevenção e a reabilitação dos usuários de SPA's.

Para exclusão, foram obedecidos os seguintes critérios: artigos com profissionais de outros setores da saúde; em língua estrangeira e que não enfatizasse a temática pesquisada.

Logo após a leitura dos artigos escolhidos, com base nos critérios de inclusão e exclusão restaram 40 artigos, onde todos foram lidos na íntegra e após leitura detalhada se reduziram a 24 artigos, são os que compõem a amostra deste estudo. Estes artigos publicados quanto à formação e percepção do acadêmico de enfermagem frente à prática profissional com dependentes químicos permitiu uma análise e estruturação das categorias temáticas na elaboração dos resultados e discussões.

RESULTADOS

Partindo dos descritores encontraram-se 65 artigos, dos quais 40 foram selecionados após identificação dos critérios de inclusão, onde 24 disponibilizaram conteúdo pertinente aos objetivos propostos da temática, conforme descrito na Tabela 1, sendo fundamentais para a apresentação da revisão bibliográfica:

Tabela 1: Distribuição quantitativa dos artigos por base de dados e critérios de exclusão e inclusão.

Base de dados usada na busca de artigos	Quantidade de artigos segundo os descritores	Exclusão	Inclusão
LILACS	11	6	5
BDENF	12	9	3

SCIELO	23	13	10
BVS	19	13	6
Total	65	41	24

Fonte: Elabora pelos autores.

Logo em seguida, com a definição dos artigos usados para elaboração do estudo, fez-se uma síntese para melhor entendimento do perfil dos artigos selecionados, contendo Autor/ Ano, Título do Artigo e Resultados dos Estudos.

Quadro 1 : Artigos escolhidos com base nos critérios de inclusão.

Nº	Autor/ Ano	Título do Artigo	Resultados dos Estudos
1	Alvarez et al., (2012)	Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: Importância para familiares de usuários de drogas	O grupo representa uma opção à internação no hospital psiquiátrico, pois viabiliza o ingresso e apoio aos profissionais da saúde, auxiliando no atendimento com o DQ.
2	Brito, Silva e Azevedo (2012)	Formação do acadêmico de enfermagem: vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas	Os acadêmicos de enfermagem reconheceram a importância do acolhimento com usuários de SPA na rede de saúde mental, destacando a necessidade de capacitação profissional crítica e consciente de sua atuação.
3	Oliveira e Mendonça (2012)	Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva	As dificuldades mencionadas pelas famílias dos DQ's foram a não continuidade do tratamento pelo dependente, a tensão psicológica, a reincidência e a falta de acompanhamento extra-hospitalar da equipe de saúde.
4	Souza e Pinto (2012)	Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família	Percebe-se que os enfermeiros da atenção básica precisam de qualificação para intervir adequadamente no tratamento de sujeitos dependentes de álcool e outras drogas
5	Henriques et al., (2013)	Cuidado a pessoas com dependência química em hospital geral na ótica Da equipe de enfermagem	Percebe-se que existe uma preocupação do enfermeiro em atender corretamente às necessidades do paciente, com qualidade e dentro das aspirações do sujeito.

6	Branco et al., (2013)	Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas	Foram identificadas limitações que dificultam o trabalho da equipe de saúde aos clientes dentre eles: falta de preparo profissional na área de saúde mental, carência de profissionais que dão suporte na reabilitação e a falta de envolvimento entre os profissionais nas atividades realizadas.
7	Capistrano et al., (2013)	Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários	Evidenciou-se que a DQ afeta varias faixas etárias, começando de forma precoce na adolescência provocando mudanças físicas, familiares, sociais e afetivas.
8	Gabatz et al., (2013)	Percepção do usuário sobre a droga em sua vida	A procura dos usuários pelas SPA's está associada com falta de habilidade de enfrentar decepções, fazendo-os a cometer até delitos, desvalorizar a própria vida e a família. Por isso, a formação do enfermeiro para essa temática é essencial para uma assistência mais humanizada.
9	Nascimento e Avallone (2013)	Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares	1.316 discentes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio participaram deste estudo, constataram-se em relação ao uso de SPA's os seguintes percentuais: 20% crack, 37% tabaco, 47% álcool, 28% maconha, 16% cocaína, 39% analgésicos e 26% solventes.
10	Vargas et al., (2013)	Representação social de enfermeiros de centros de Atenção psicossocial em álcool e drogas (caps ad) sobre o dependente químico	Na concepção dos enfermeiros os DQ são considerados sujeitos portadores de uma patologia, que possuem limitações, são manipuladores e principais responsáveis pela sua dependência.
11	Rocha et al., 2013	Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem	O contato teoria/prática permitiu para os acadêmicos uma mudança significativa nos antigos paradigmas que agora dão espaço a novas reflexões técnicas, científicas e éticas sobre a temática em questão.
12	Silva et al., (2014)	A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente	Observou-se a inexistência de uma assistência direcionada

		com dependência química	para o DQ e a carência de qualificação para realizar um tratamento apropriado ao paciente.
13	Cortes et al., (2014)	Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes	O estudo composto por 10 profissionais de saúde (7 agentes comunitários, 2 enfermeiras e 1 técnica de enfermagem) verificou que a falta de qualificação, demonstra-se como um obstáculo à atuação ficando evidente a necessidade de suporte de outros profissionais com habilidades em saúde mental.
14	Fernandes et al., (2014)	Cuidados de enfermagem em saúde mental: relato de experiência em um serviço especializado	O uso de drogas provoca danos sociais, afetando também a saúde biológica e psíquica do usuário, ficando sujeito a desenvolver distúrbios mentais como: suicídio, depressão e esquizofrenia dentre outros.
15	Prates et al., (2014)	A concepção dos enfermeiros de serviços de urgência e emergência sobre o processo saúde - doença na assistência aos usuários de substâncias psicoativas	Os enfermeiros entendem que o abuso de SPA's é uma doença, desconhecendo as causas que levaram a dependência deste indivíduo, seguem os modelos: biomédico e moral.
16	Soccol et al., (2014)	O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico	A DQ afeta as relações familiares causando adoecimento das famílias, estes dependentes também enfrentam preconceito e exclusão social.
17	Branco, Monteiro e Vargas (2015)	Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas	Os estudantes demonstram um conhecimento apenas básico advindo da mídia e do senso comum, sem base teórica e distante da realidade das políticas públicas que discutem esta temática.
18	Gomes, Abrahão e Silva (2015)	Contribuições de uma pesquisa-intervenção para a assistência de enfermagem a usuários de drogas.	A assistência de enfermagem ao participar da realidade do sujeito possibilita a formação de vínculos de confiança.
19	Rigotti et al., (2016)	Acolhimento de usuários de drogas em Unidade Básica de Saúde	É preciso a mudança do modelo biomédico, acerca da expansão da clínica e da reformulação na formação profissional.

20	Pires et al., 2016	Estratégia saúde da família e assistência ao dependente químico: ações conjuntas ou isoladas?	Dos 825 pacientes com idades médias entre 41 a 50 anos; 82,3 % são do sexo masculino, destes 38,1% possuem distúrbios mentais e comportamentais por causa do consumo do álcool, Sendo 60,9% do sexo feminino e fazem uso e abuso de fumo. A maioria dos DQ's não são atendidos adequadamente nos CAPS e nas ESFs.
21	Farias et al., (2017)	O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de Atenção básica	Os profissionais admitem ter certo despreparo para atuar com esse perfil de paciente, além da ausência de apoio da equipe multidisciplinar e não desenvolvem um cuidado eficaz.
22	Nunes, Sousa e Neves (2017)	Assistência de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas em sofrimento psíquico: relato de experiência	O abuso de drogas esta presente em diversas classes sociais, os pacientes químicos manifestam distúrbios mentais associados: ansiedade, humor, personalidade e esquizofrenia, além de apresentarem sintomas psicóticos, devido o uso de substâncias.
23	Capistrano et al., (2018)	Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento	No tratamento a usuários de SPA, observou-se que a maioria dos pacientes é do sexo masculino, estes fazem uso de álcool e crack, tem baixo nível de escolaridade, baixa renda e estão encontram-se desempregados.
24	Magalhães et al., (2018)	O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças	Dos 105 estudantes que abrangem do 1º ao 5º ano, sobre a abordagem do tema drogas no cotidiano acadêmico os alunos do 1º ano cerca de 88,5% afirmam nunca terem visto esse conteúdo, já os do 5º ano correspondem a 69,1%. Os alunos acreditam estarem munidos de informações básicos sobre SPA, no entanto apresentam preconceitos e tabus com os pacientes.

Fonte: Elaborados pelos respectivos autores

DISCUSSÃO

Enfermagem em psiquiatria e saúde mental

A DQ é um caso de saúde pública precisando de intervenções que priorizem na prevenção, tratamento, orientação e acompanhamento dos pacientes e seus familiares. Na área de saúde mental a função da enfermagem na abordagem em grupo com a família do dependente de SPA ocorre através da escuta, construindo uma relação terapêutica fazendo uso do diálogo. Uma forma de atenção que torna a assistência mais humanizada, incentivando o DQ e sua família conseguir superar as dificuldades e manter o pleno equilíbrio psicossocial (ALVAREZ et al., 2012).

A assistência ao sujeito com transtorno mental, em destaque os pacientes que fazem uso de SPA, sofreram transformações ao longo dos tempos, juntamente às variações advindas de “histórias sobre insanidade”. Atualmente as opções terapêuticas sucedidas a partir da Reforma da Assistência Psiquiátrica, visam o entendimento dos profissionais conforme a peculiaridade de cada pessoa, ofertando-lhe uma atenção humanizada e proporcionando várias alternativas para reduzir o seu sofrimento, objetivando a preparação das dificuldades, o seu progresso individual e sua reinserção social (BRANCO; et al., 2013).

Segundo estudos de Nunes, Sousa e Neves (2017), sobre o estágio de alunas de enfermagem no hospital especializado em assistência psiquiátrica de Teresina-PI com usuários de DQ com perturbações psíquicas e psicossociais, enfatizou a importância da parceria de enfermagem com a equipe multiprofissional. As vivências foram pautadas em debates e exposição de situações ou fatores para predisposição ao consumo das SPA's, dentre eles: curiosidade, o alívio a dor e angústia na busca de bem-estar e resolução de problemas.

Os efeitos psicológicos e sociais atribuídos ao tratamento da DQ destinam-se a ações psicossociais, inserindo elementos farmacológicos. Uma vez que, a farmacologia é uma opção de assistência importante no auxílio as intervenções. Tratar não somente os sintomas, mas acolher o usuário de maneira absoluta, através de práticas que proporcionem transformações de conduta em relação à droga (PIRES; et al., 2016).

Nesse sentido, o profissional de enfermagem que trabalha na área de saúde mental executa atividades voltadas no acesso e no cuidado à saúde, no auxílio ao paciente a encarar as imposições da doença mental e na habilidade de dar assistência ao paciente, no âmbito familiar e comunitário, buscando identificar os fatores que o levarão aos problemas mentais (NUNES; SOUSA; NEVES, 2017).

Segundo relato de experiência de Fernandes et al., (2014), na graduação de enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi, de Teresina-PI sobre o estágio da disciplina de Saúde Mental em Serviços Especializados no Hospital Psiquiátrico do Piauí, observou-se ações desempenhadas pela enfermagem com os pacientes com transtornos mentais devido o uso excessivo de drogas, basearam-se na elaboração diagnóstica psiquiátrica, avaliação do estado mental, anamnese,

entretenimento, participação da família no atendimento ao paciente e procedimentos terapêuticos de enfermagem.

Para Oliveira e Mendonça (2012) os problemas de acesso e carência de profissionais qualificados para acompanhar o acolhimento extra-hospitalar do DQ advindos de hospitais psiquiátricos são diversos, assim a enfermagem e sua equipe precisam atuar dentro dos padrões da rede de cuidados em saúde mental na intenção de consolidar relações, dar procedimento ao tratamento indicado e interceder continuamente nas incidências de crise, levando em consideração a sobrecarga psicológica sofrida pela família perante cada recaída.

Dificuldades teórico-práticas no preparo para atuar com o DQ

Os antigos paradigmas educacionais que conduzem os processos formativos de enfermagem necessitam ser revistos e/ou repensados. Um novo paradigma deve ser construído pautado na formação crítico-reflexivo onde os acadêmicos façam um elo entre teoria e a prática exercendo a sua função profissional mais confiante, percebendo-se como indivíduo inserido no processo de formação de recursos humanos, viabilizando adquirir diversos conhecimentos direcionados aos requisitos estabelecidos para uma formação completa, crítica e, sobretudo consciente (BRANCO; MONTEIRO; VARGAS, 2015).

Considerando a pouca carga horária designada para abordar o uso de drogas durante a graduação de enfermagem, na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, os currículos não evidenciam de maneira suficiente as SPA's, sendo um assunto não integrado com outras matérias na grade curricular ou ensinado em disciplinas que abrangem a saúde mental. A carga horária inviabiliza uma capacitação do profissional de enfermagem no desenvolvimento de articulações na resolução desta temática, devido a sua formação deficiente (ROCHA; et al., 2013; BRITO; SILVA; AZEVEDO, 2012).

Neste sentido, o ambiente de ensino acadêmico de enfermagem, necessita abordar temáticas que devem envolver as SPA's com mais consistência científica, não apenas citadas na disciplina de saúde mental, onde o assunto é visto através de palestras, trabalhos e ações educativas. A ausência de conhecimento aprofundado a respeito desta problemática é evidenciada na falta de preparação para lidar com usuários de drogas (BRANCO; MONTEIRO; VARGAS, 2015).

No que tange as crenças e atitudes dos acadêmicos acerca das experiências com as SPA's e com os dependentes carecem ser esclarecidas durante a graduação em enfermagem, tendo em vista que esses estudantes estão no processo de construção do conhecimento profissional, fatores primordiais na sua formação. Cientes dessas condições, professores terão a chance de analisar as crenças dos acadêmicos, durante explanação de aulas e debates reflexivos terão uma percepção técnico-científica para encarar através de uma postura positiva, a atenção ao DQ (MAGALHÃES; et al., 2018).

Nessa perspectiva, a pesquisa idealizada por Rocha et al., (2013) com 17 estudantes do 2º e 3º anos de enfermagem de uma Faculdade Pública de São Paulo capital que desenvolveram atividades práticas com pessoas que fazem uso de SPA's pela matéria de Enfermagem em Saúde

Mental e Psiquiátrica. Em relação às práticas vividas, os estudantes relataram as dificuldades de cuidar do dependente associadas a vários aspectos, entre eles o preconceito e o medo de lidar com uma situação inesperada. Esta experiência possibilitou a reflexão dos estudantes sobre a formação do enfermeiro que ocorre com carga horária reduzida, influenciando na sua atuação.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem exerce um papel importante com esse público durante sua atuação em várias áreas: hospitalares, Unidades Básicas de Saúde, Programas de Estratégia da família. Nesta perspectiva, o enfermeiro cumpre uma função importante no processo de mudança social, sendo atuante na criação de planos e programas educativos, centrados na promoção e atenção à saúde (VARGAS; et al., 2013; FARIAS; et al., 2017).

Portanto, no âmbito do tratamento da DQ, devem-se entender aspectos sociais da vida de cada sujeito. Percebe-se que a assistência desses indivíduos é constante nos serviços de urgência e emergência, por sua vez a enfermagem exerce relevante função na equipe para promoção da vida. Desse modo, para que ocorra um encaminhamento correto após a alta, é indispensável saber e analisar as percepções desses profissionais sobre saúde e doenças importantes para detecção de usuários de SPA's (PRATES; et al., 2014).

Partindo do pressuposto de que qualificação profissional espontânea surge da dificuldade de resolver serviços da rede de saúde mental. A deficiente qualificação para atuação em saúde mental revela restrições para aplicar qualquer intervenção, de acordo com as normas da atual Política sobre Drogas. Podendo então, implicar em problemas nas ações que caracterizam o cuidado ao usuário de SPA (CORTES; et al., 2014).

Deste modo, nos serviços de saúde é preciso estar frequentemente debatendo conhecimentos científicos, diante de assuntos associados à atuação. Principalmente, quando se refere às práticas de intervenção de sujeitos com distúrbios mentais, a capacitação profissional é fundamental para medir o grau periculosidade e observar fatores imprevisíveis decorrentes de distúrbios mentais, compreendendo a DQ (HENRIQUES; et al., 2013).

Na pesquisa feita por Rigotti et al., (2016) na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campinas-SP, com 13 profissionais de saúde que compõem a equipe dentre eles os profissionais de enfermagem em busca de identificar como ocorre o acolhimento de usuários de drogas. Notou-se que os enfermeiros consideram que atender a demanda de dependentes não compete ao seu papel, repassando essa atribuição para outros profissionais que para eles tem a incumbência para acompanhar casos relacionados à saúde mental.

Conforme estudos realizados por Silva et al., (2014) em 16 UBS de Teresina-PI com equipes de saúde da família, onde todas eram compostas por profissionais de enfermagem, que foram questionados sobre a qualificação recebida para sua atuação com DQ, todos afirmaram que não possuíam conhecimento suficiente para oferecer uma assistência aos usuários. Sabe-se que a consulta de enfermagem é uma visão holística no cuidado ao captar informações importantes relacionadas às vulnerabilidades ao qual estão presentes os DQ, o meio social que está inserido.

Nesta perspectiva, Souza e Pinto (2012) produziram um estudo com 10 Unidades de Saúde da Família de Porto Alegre-RS com 8 enfermeiros que responderam está buscando se atualizarem a respeito de abordagens adequadas com os DQ's por incentivo próprio. Embora os participantes

relatem a inexistência de uma qualificação disponibilizada pelos administradores municipais, ainda destacam a falta de material para exercer suas atividades, mas procuram ajuda no CAPS para ofertar atendimento para casos mais complexos que requer conhecimento específico que proporcione um suporte conveniente ao DQ.

CONCLUSÃO

A disseminação da DQ é um problema que atinge toda sociedade em vários âmbitos dentre eles psicológicos, sociais e físicos causando dano na qualidade de vida das pessoas. O uso abusivo gera principalmente transtornos mentais como: esquizofrenia, ansiedade, humor, depressões; surgindo também doenças psicossomáticas comportamentos agressivos, em consequência disso ocorrendo até a exclusão social.

Em relação ao estudo realizado percebeu-se que os sujeitos mais vulneráveis são moradores de rua, jovens e pessoas de baixa renda e que não concluíram os estudos. Existindo uma predominância do uso de substâncias entre jovens do último ano do ensino fundamental e do ensino médio

Diante do exposto, na revisão bibliográfica consultada fica claro que no atendimento à DQ, o enfermeiro tem função importante no acompanhamento e assistência através de intervenções pautadas no acolhimento e recuperação deste paciente para sua reinserção social, sendo necessária uma base científica bem estruturada que permita uma abordagem mais segura e coerente para sua atuação.

Neste sentido, o profissional de enfermagem torna-se essencial nesse processo de assistência ao DQ, por isso fez-se necessário uma pesquisa sobre o preparo do acadêmico de enfermagem para as práticas profissionais com dependentes químicos, analisando desde sua formação acadêmica à sua vivência na atenção a usuários de SPA's.

Quanto ao preparo dos acadêmicos de enfermagem para atender DQ's, este estudo enfatiza dificuldades enfrentadas pelos estudantes em criar uma relação interpessoal com os usuários, apresentado comportamentos preconceituosos e crenças, aplicam também o modelo biomédico na sua atuação devido à falta de domínio teórico/prático sobre esta temática. A carência de conhecimentos, por sua vez afeta diretamente nas ações de prevenção e recuperação do paciente.

Embora nas faculdades entre sua grade disciplinar, tenham disciplinas como Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria, que eram para garantir a formação de profissionais comprometidos e preparados para lidar com diversos segmentos e problemas do cenário atual da saúde pública, principalmente para a assistência e cuidado ao usuário/paciente em situação de dependência química. Tais disciplinas apresentam carga horária insuficiente destinada para abordar a DQ durante a graduação de enfermagem

Nesta perspectiva, reconhece-se que o objetivo do curso de Enfermagem é formar cidadãos e profissionais competentes e compromissados com o desenvolvimento regional e nacional. Enfermeiros com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissionais qualificados para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos;

capazes de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S.Q et al. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2012 jun; v.33, n.2, p.102-108.

BRANCO, F. M. F. C. et al. Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. **J Health Sci Inst.** 2013; v.31, n.2, p.161-5

BRANCO, F. M. F. C; MONTEIRO, C. F. de S; VARGAS, D. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** [Online], v. 7, n. 2, Abr., 2015., p.2215-2228.

BRITO, A. A.C; SILVA, D.S; AZEVEDO; D. M. Formação do acadêmico de enfermagem: vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas. **Esc. Anna Nery**, 2012 abr -jun; v.16, n.2, p.395-400.

CAPISTRANO, F. C. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Esc Anna Nery**. 2013, abr - jun; v.17, v.2, p.234-241

CAPISTRANO, F. C. et al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, 2018, janeiro/abril p. 17-26.

CORTES, L. F. et al. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. **Rev. Eletr. Enf.** [Online]. 2014 jan/mar; v.16, n.1, p.84-92.

DOURADO, G. O. L. et al. Redução de danos no âmbito da Estratégia Saúde da Família: análise reflexiva. **R. Interd.** v. 7, n. 2, p. 173-183, abr. mai. jun. 2014.

ESQUARCIO, D. C.; FERREIRA, Q. N.; JESUS, J. A. de. A percepção de acadêmicos de enfermagem quanto aos usuários de drogas: uma revisão de literatura. **Percorso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jul./dez. 2016.

FARIAS, L.M.da S. et al. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. **Rev. Enferm. UFPE** [Online]., Recife, 11(Supl. 7), jul., 2017, p. 2871-80.

FERNANDES, A. M. et al. Cuidados de enfermagem em saúde mental: relato de experiência em um serviço especializado. **Rev. Enferm. UFPE** [Online]., Recife, 9, (Supl. 9), p.1046-50, nov., 2015.

GABATZ, R.I.B et al. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.34, n.1, Porto Alegre, Mar. 2013.

GOMES, M. A. S; ABRAHÃO, A. L; SILVA, A. P. A. Contribuições de uma pesquisa-intervenção para a assistência de enfermagem a usuários de drogas. **Rev. de Pesquisa Cuidado é fundamental** [Online], 2015. out./dez. v.7, n.4, p. 3487-3495

HENRIQUES, J. A. dos S. et al. Cuidado a pessoa com dependência química em hospital geral na ótica da equipe de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.3, n.3, p.383-393, set./dez. 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, L. de S. P. de et al. O fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Escola Anna Nery**, v. 22, n.1, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Ed. 29. Petrópolis: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, M. O; AVALLONE, D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. **Adolesc. Saúde.** v.10, n.4, p.41-49, 2013.

NUNES, J. T; SOUSA, J.E.R.B. de; NEVES, N. V. P. das. Assistência de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas em sofrimento psíquico: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI.** 2017 Abr-Jun; v.6, n.2, p.74-7.

OLIVEIRA, E. B; MENDONÇA, J. L. S. Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva. **Brazilian Journal of Nursing** [Online], 2012, abr/mai., v.11, n.1,p.14-24.

PIRES, L.F.B. et al. Estratégia saúde da família e assistência ao dependente químico: ações conjuntas ou isoladas? **Rev.Eletr.Enfer.** [Online]. Conselheiro Lafaiete, 2016

PRATES, J.G. et al.A concepção dos enfermeiros de serviços de urgência e emergência sobre o processo saúde-doença na assistência aos usuários de substâncias psicoativas. **Saúde debate**, São Paulo, v. 38, n.101, Abr/Jun, 2014.

RIGOTTI, D. G. et al. Acolhimento de usuários de drogas em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene**. 2016 maio-jun; v.17, n.3, p.346-55.

ROCHA, F. M. et al. Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 3, p. 671-7, 2013.

SILVA, A. B. et al. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química, **R. Interd**. 2014, out. nov. dez., v. 7, n. 4, p. 61-71.

SILVA, L.M. da. et al.Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa . **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 3, n. 2, art. 4, jul./dez. 2016, p. 46-61.

SOCOL, K. L. S. et al. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico. **Cogitare Enferm**. 2014 Jan/Mar; v.19, n.1, p.116-22.

SOUZA, L.M; PINTO, M.G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** [Online]. 2012, abr/jun; v.14, n.2, p. 374-83.

VARELA, D. S. S.; SILVA, M. D. F. de; MONTEIRO, C. F. de S. Dificuldade de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife,v. 9, n.10, p.9576-83, out., 2015.

VARGAS, D. de et al. Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 242-248, 2013.

Correspondência a: Ítalo Arão Pereira Ribeiro. E-mail: italoaraao@hotmail.com.

Artigo recebido em 04/03/19. Aceito em 06/03/19